

**IIIº Encontro Nacional de Trabalhadores do Setor de Fertilizantes e  
Defensivos Agrícolas**

*Negociações Coletivas, Crescimento e Salários*

*Rio Grande, 5 de junho de 2013*

**DIIESE**

---

# Estrutura da Apresentação

- Crise mundial e seus impactos no crescimento nacional;
- Conjuntura Econômica
- Mercado de Trabalho;
- Inflação;
- Negociações Coletivas;
- Setor.

# **CRISE MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NO CRESCIMENTO NACIONAL**



# Estagnação de 2012 decorreu de combinação de fatores

- Incertezas e crise nos países desenvolvidos
  - ▣ especialmente na Europa
- Queda de 4% na taxa de investimento
  - ▣ FBCF caiu de 19,3% para 18,1% do PIB
- Crise da indústria
- Problemas climáticos prejudicaram a agricultura

# Indicadores Econômicos

	2010	2011	2012	2013 Estimativas
<u>Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)</u>	9,80	11,60	8,75	8,25**
<u>Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)</u>	1,76	1,68	1,95	2,00
<b>IPCA (%)</b>	5,91	6,50	5,84	5,71
<u>PIB* (% do crescimento)</u>	7,50	2,70	0,90	3,00
<b>PIB* <i>per capita</i> (em mil R\$)</b>	19,51	21,5	22,7	23,2***

Fonte: Banco Central do Brasil e Ministério da Fazenda

Elaboração: DIEESE

\*Valores reais de 2012 pelo ICV

\*\*Final do período

\*\*\*Estimativa do DIEESE

# Gasto com o Juros

- Em doze meses (até mar/2013) o setor público brasileiro gastou R\$ 217 bilhões em juros
  - R\$ 20 bilhões a menos que no período anterior, pela redução da taxa básica, de 9,75% para 7,25%.
- Economia com juros equivale a:
  - Quase o orçamento do Bolsa Família em 2013, de R\$ 22 bilhões
  - Quase 2 vezes o orçado com educação superior, de R\$ 12,8 bilhões
- Gasto com juros equivale a 4,4 vezes o orçamento da União para a educação (todos os níveis).
- O Brasil é o 5<sup>a</sup> colocado entre os países de maiores juros reais do mundo

# Foram várias as medidas para reduzir custos e “desempacar” a economia

- 1) Desoneração da folha de pagamentos, que abrangerá 42 setores (15 já desonerados)
- 2) Elevação das alíquotas de importação
- 3) Redução do custo da energia elétrica
- 4) Redução das taxas de juros
- 5) Ambicioso programa de investimentos em rodovias e ferrovias, com previsão de mais de R\$ 130 bilhões
- O Programa de Sustentação do Investimento (PSI) disponibilizará R\$ 100 bilhões em 2013 para investimentos, com taxa média em torno de 3,5% ao ano (juros reduzidos e prazos longos)
- Criação de linha de crédito e redução de impostos para a construção civil (em 12/12).
- A relação [investimento público/PIB](#) saiu de 2,6% em 2003 para 4,5% em 2012.

# Desonerações

Medidas Institucionais	Impacto (em bilhões R\$)		
	2012	2013	2014
Redução da CIDE para zero para gasolina e diesel	8,9	11,4	11,4
Redução do IPI (automóveis, caminhões e material de construção, linha branca, BK, móveis, papel de parede e etc).	8,5	11,8	7,1
Redução para zero do prazo de apropriação dos créditos de PIS/COFINS sobre a aquisição de bens de capital.	7,6	-	-
Aumento dos limites das faixas de tributação de SIMPLES e MEI.	5,7	5,9	6,5
REINTEGRA*	3,4	3,4	2,7
Desoneração a folha de pagamentos	3,8	16,0	24,7
Redução do IOF sobre operações de crédito pessoa física (de 3% para 1,5%).	2,8	3,6	3,6
Alíquota zero de PIS/COFINS sobre o trigo e massas	1,1	0,6	-
Banda Larga - redes	0,5	1,0	1,0
Desoberação da cesta básica	-	5,5	8,2
Aumento dos limites do lucro Presumido	-	-	1,0
Demais	2,2	10,9	22,0
<b>Total</b>	<b>44,5</b>	<b>70,1</b>	<b>88,2</b>

Fonte: Ministério da Fazenda

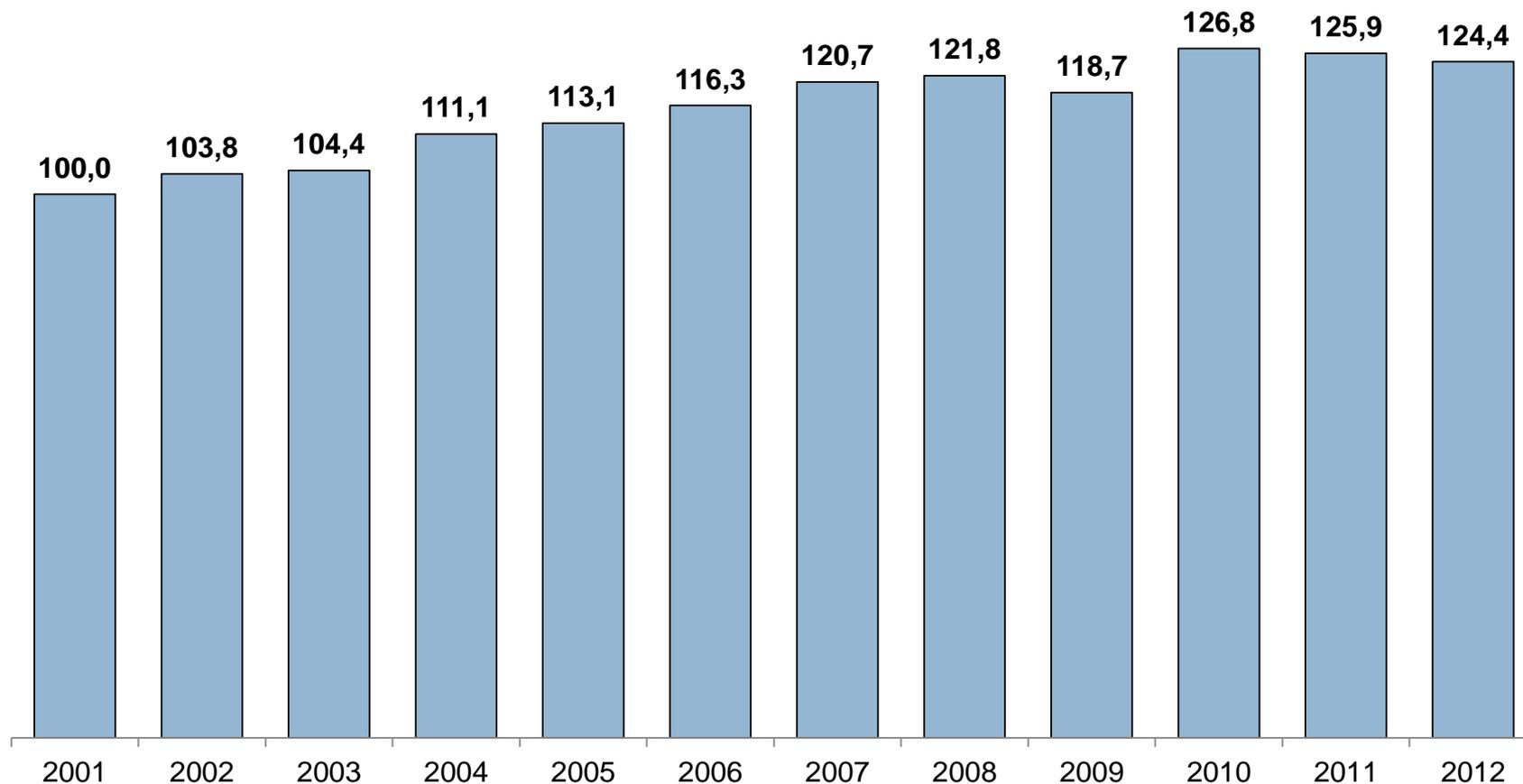
\*Corresponde a 75% do potencial para 2012 e 2013, pois o último pedido de restituição trimestral do ano corrente (2012 e 2013) ocorre no período seguinte (2013 e 2014, respectivamente). Ou seja, em 2014, o valor de R\$ 2,7 bilhões refere-se a impacto residual de 2013.

# Produtividade

- “expressa a utilização eficiente dos recursos produtivos, tendo em vista alcançar a máxima produção na menor unidade de tempo e com os menores custos” e se refere “ à (...) resultante do trabalho humano com a ajuda de determinados meios de produção (máquinas, ferramentas e equipamentos)”. - SANDRONI, Paulo.
- Para os trabalhadores em geral a negociação da produtividade é entendida como uma forma de incrementar os rendimentos conforme os resultados do aumento da produção
- Os ganhos de produtividade deveriam ser distribuídos:
  - Trabalho, com o aumento real dos salários,
  - A sociedade, pela redução dos preços dos bens,
  - O capital, pelo retorno dos investimentos.

# Produtividade na indústria de transformação

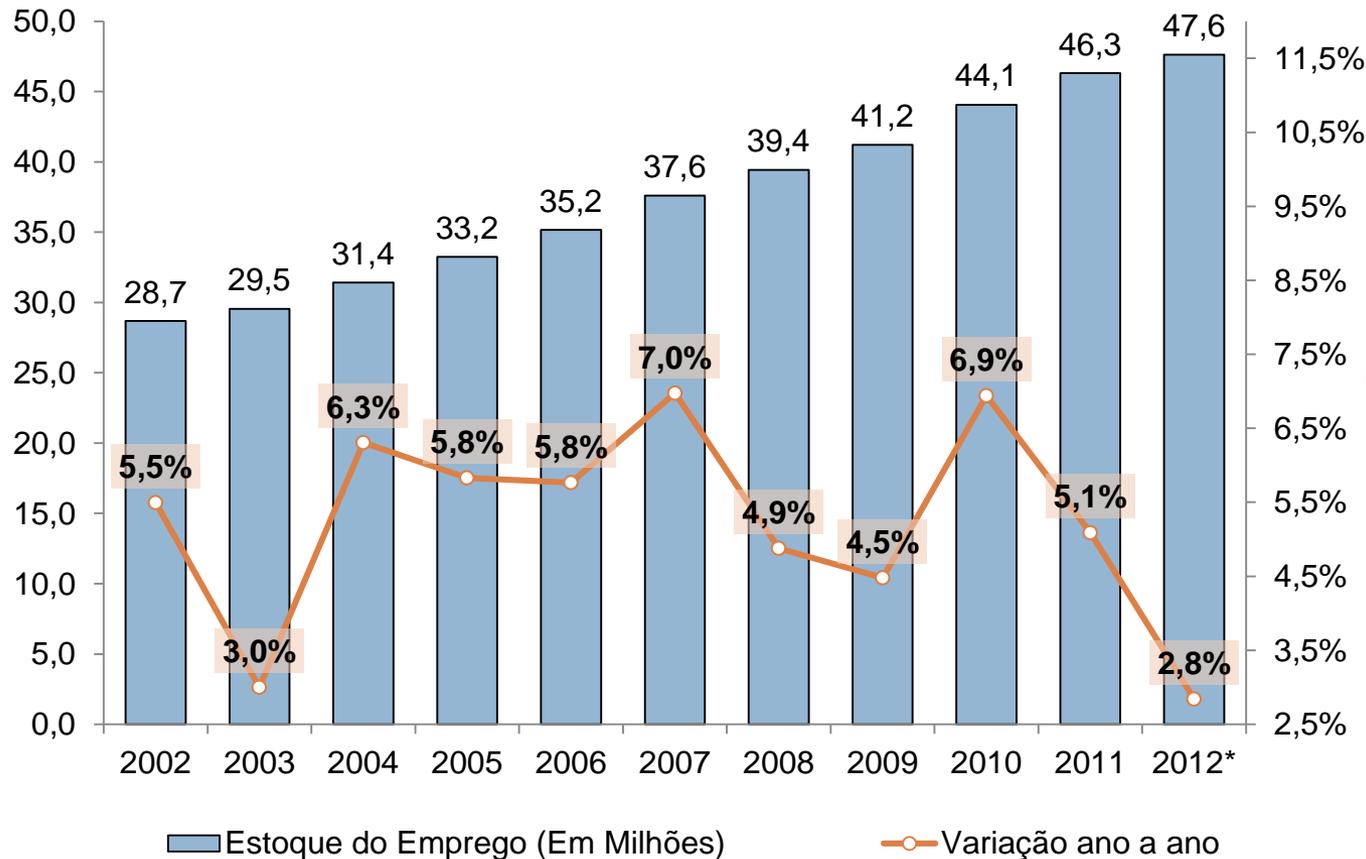
Brasil, 2001-2012



# MERCADO DE TRABALHO



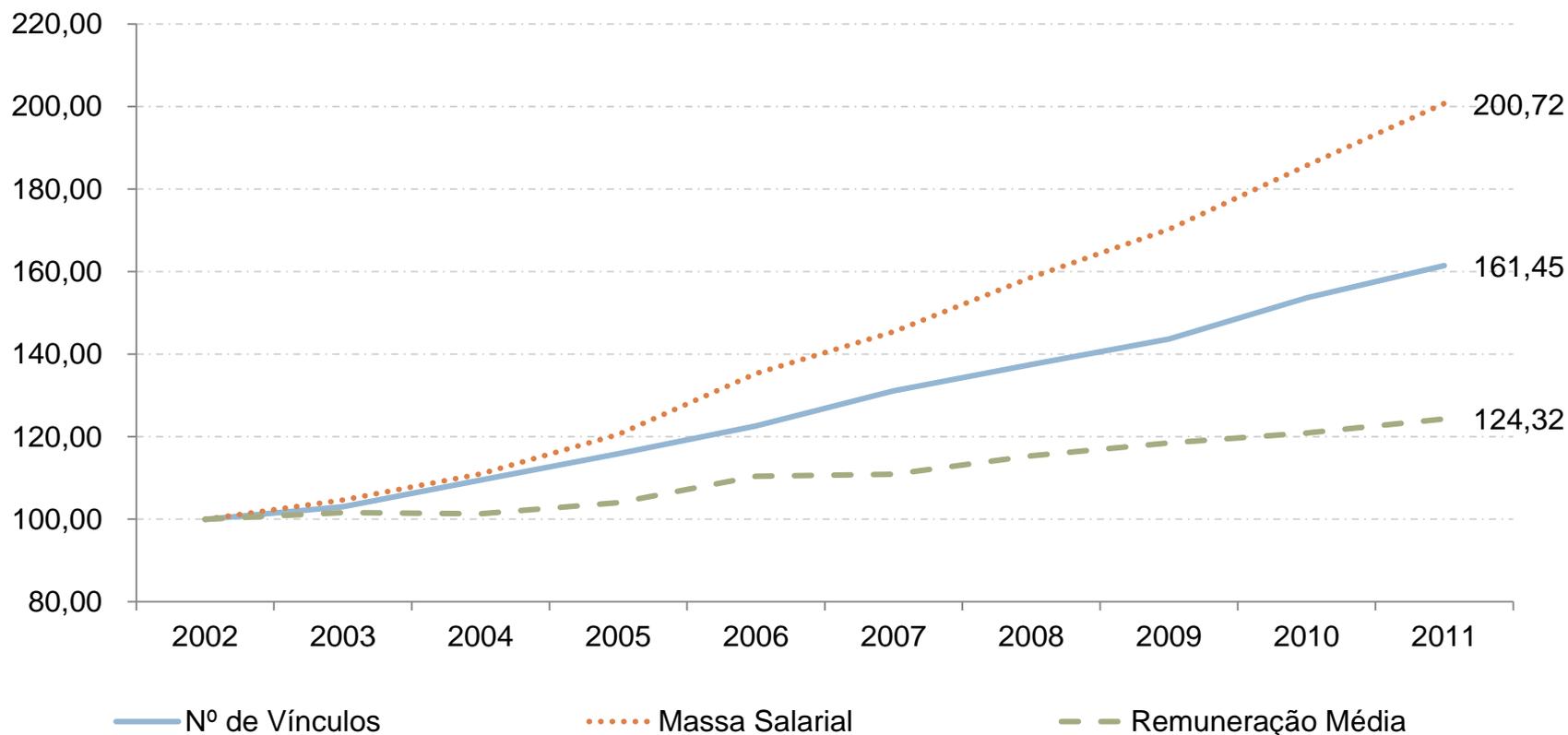
# Evolução do Estoque do Emprego Formal Brasil, 2002 a 2011



O Saldo entre admitidos e desligados de janeiro a março de 2013 no Caged foi de 306,1 mil

# Evolução do Emprego Formal, Massa Salarial e Remuneração Média Real (1)

Brasil, 2002 a 2011



Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Valor em 31/12. Não consta os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média.

Valores a preços de 02/2012 do INPC/IBGE

# Evolução do Salário Médio real de admissão e desligamento por setor de atividade – R\$ (ICV/2012) Brasil, 2009 e 2012

Setores	Tipo de Movimentação	Salário Médio Real Mensal		Tempo Médio de Emprego (Em Meses)	
		2009	2012	2009	2012
Extrativa mineral	Admitidos	1.341,84	1.640,00	-	-
	Desligados	1.504,72	1.794,78	31,2	26,8
Indústria de transformação	Admitidos	924,20	1.039,08	-	-
	Desligados	1.118,26	1.150,80	22,6	20,1
Serviços Industr. de Utilidade Pública	Admitidos	1.047,19	1.156,89	-	-
	Desligados	1.372,98	1.418,74	48,6	36,7
Construção Civil	Admitidos	995,13	1.099,45	-	-
	Desligados	1.077,46	1.173,79	9,4	9,5
Comércio	Admitidos	807,72	882,43	-	-
	Desligados	898,88	939,42	16,9	15,4
Serviços	Admitidos	970,43	1.059,22	-	-
	Desligados	1.086,68	1.126,48	19,6	17,4
Administração Pública	Admitidos	1.306,89	1.337,12	-	-
	Desligados	1.333,54	1.460,16	31,7	33,0
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	Admitidos	685,39	789,45	-	-
	Desligados	740,10	828,03	11,3	12,1
Total	Admitidos	907,71	1.006,19	-	-
	Desligados	1.023,72	1.079,41	18,0	16,3

## Total de Movimentações por Tipo

Em Milhões

Tipo de Movimentação	2009	2012
Admitidos	16,19	20,43
Desligados	15,19	19,56
Saldo	1,00	0,87

# INFLAÇÃO

# Evolução do IPCA-IBGE

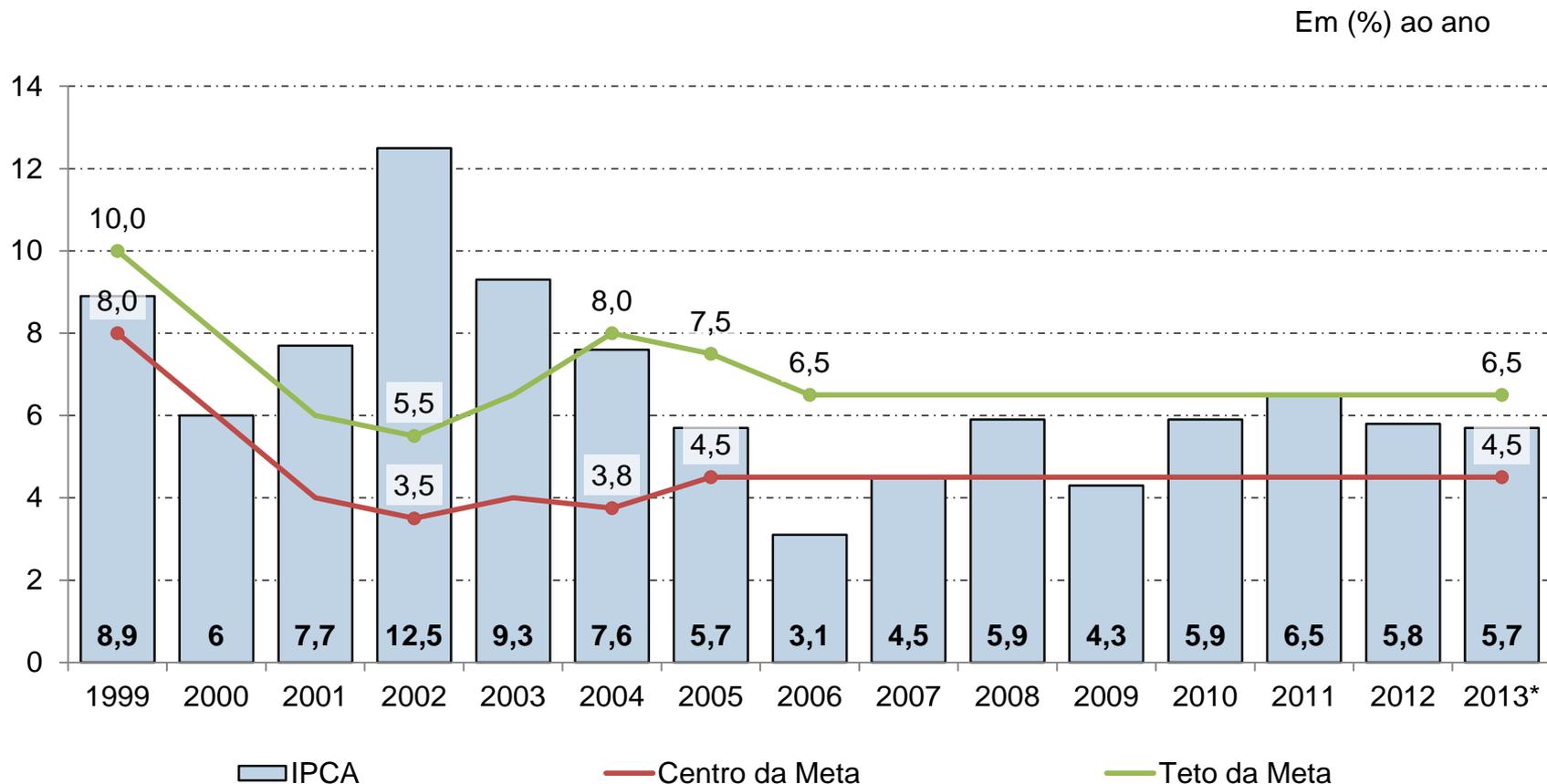
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado no ano
2010	0,75%	0,78%	0,52%	0,57%	0,43%	0,00%	0,01%	0,04%	0,45%	0,75%	0,83%	0,63%	5,91%
2011	0,83%	0,80%	0,79%	0,77%	0,47%	0,15%	0,16%	0,37%	0,53%	0,43%	0,52%	0,50%	6,50%
2012	0,56%	0,45%	0,21%	0,64%	0,36%	0,08%	0,43%	0,41%	0,57%	0,59%	0,60%	0,79%	5,84%
2013	0,86%	0,60%	0,47%	0,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,50%

Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

# Regime de metas de inflação: inflação, centro e “teto” da meta, em % ao ano

## Brasil, 1999 – 2013\*



\*Estimativa do IPCA-IBGE do Banco Central do Brasil para o ano.

Fonte: SIDRA-IBGE e BC.

Elaboração: DIEESE

# Determinantes da inflação atual

- Preços dos alimentos;
- Preços administrados: tarifas públicas (transportes, etc.);
- Variação cambial: encarecimento de insumos, impactos nos aluguéis e nos contratos administrados;
- Sazonais: passagens aéreas, excursões, educação;
- Despesas pessoais: cigarro e emprego doméstico;
- Combustíveis e aço (*commodities*);
- Sobreposição de impactos isolados;

# Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE) acumulado por grupo e por estrato de renda

Abril de 2012 a março de 2013

Grupos	Variação Anual (%)			
	Geral	Extrato 1	Extrato 2	Extrato 3
<b>Total Geral</b>	7,08	7,49	7,10	6,92
<b>Despesas Pessoais</b>	21,56	23,71	22,41	20,42
<b>Alimentação</b>	12,72	13,51	13,03	12,12
<b>Educação e Leitura</b>	7,15	6,06	7,09	7,25
<b>Saúde</b>	6,83	6,34	6,69	6,98
<b>Despesas Diversas</b>	4,10	3,81	3,82	4,29
<b>Habitação</b>	2,57	-0,09	1,14	3,94
<b>Transporte</b>	2,42	1,76	1,98	2,68
<b>Recreação</b>	2,02	3,49	2,08	1,89
<b>Vestuário</b>	1,23	1,13	1,54	1,20
<b>Equipamento Doméstico</b>	-1,20	-1,60	-1,85	-0,66

Fonte: DIEESE

# Vários fatores vêm contribuindo para o controle da inflação

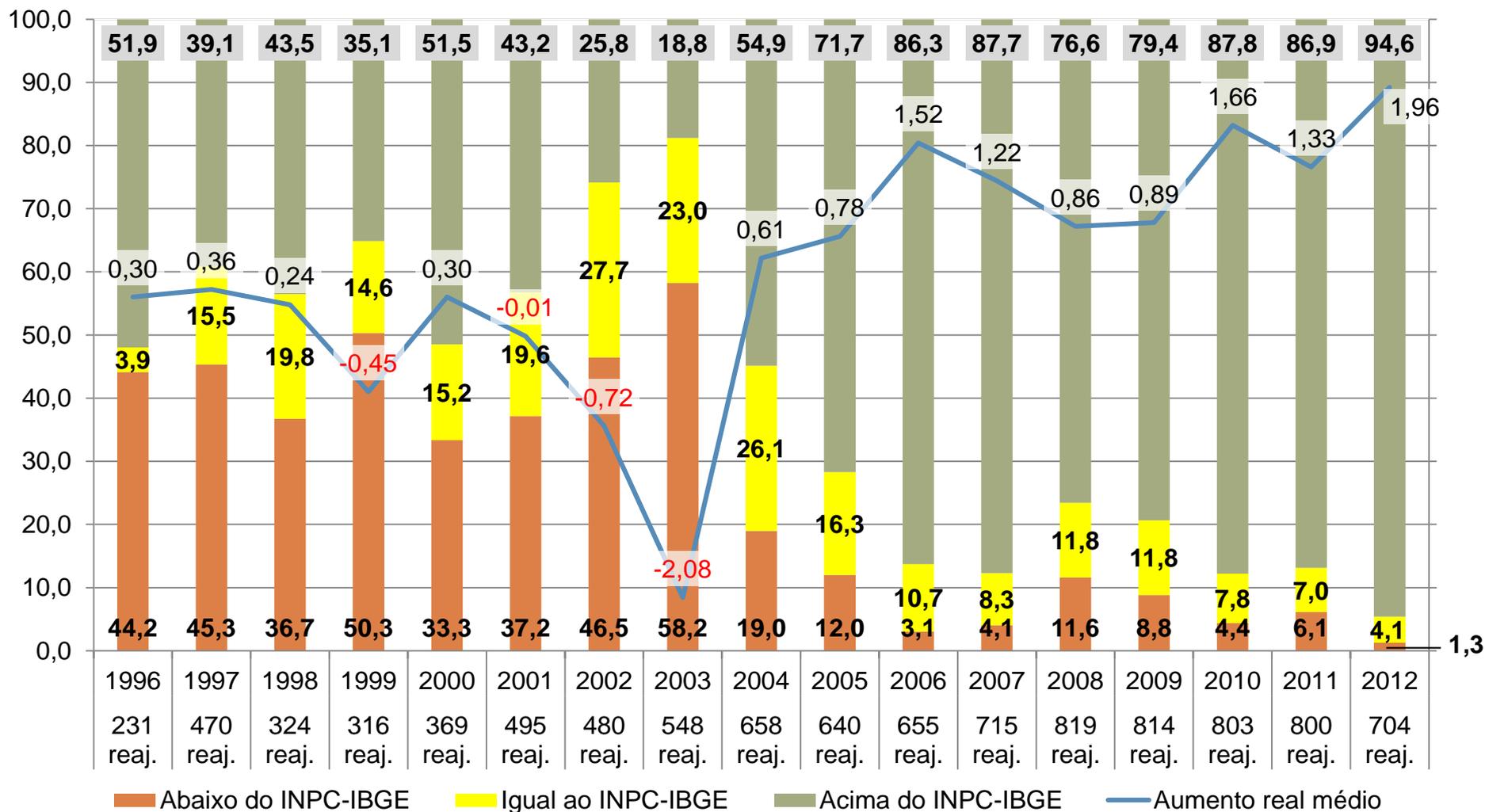
- Redução das tarifas de energia elétrica
- Desoneração da cesta básica (governo zerou em 08/03 a incidência de PIS/Pasep-Cofins e de IPI de 16 itens da CB)
- Brasil terá safra agrícola recorde de produção de grãos neste ano
- Desoneração do etanol deve "segurar" as tarifas de transportes em todo o país
- Não se descarta a redução de tarifas de importação de alguns produtos

# NEGOCIAÇÕES COLETIVAS



# Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, e aumento real médio

Brasil, 2008 a 2012



# Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE

## 2008 a 2012

Variação	2008	2009	2010	2011	2012
	%	%	%	%	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>78,3</b>	<b>80,5</b>	<b>87,8</b>	<b>87,1</b>	<b>94,6</b>
Mais de 5% acima	0,6	1,7	4,3	1,4	4,4
De 4,01% a 5% acima	0,9	1,4	3,4	1,4	4,0
De 3,01% a 4% acima	3,3	2,8	8,8	5,7	3,7
De 2,01% a 3% acima	9,7	11,4	16,3	15,2	28,4
De 1,01% a 2% acima	29,7	25,7	27,7	36,1	34,2
De 0,01% a 1% acima	34,2	37,5	27,3	27,3	19,9
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>10,7</b>	<b>11,6</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>4,1</b>
De 0,01% a 1% abaixo	9,5	5,4	4,0	4,8	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	0,9	0,6	0,1	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,6	0,1	0,3	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
Mais de 5% abaixo	0,4	1,0	-	0,3	-
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>11,1</b>	<b>7,8</b>	<b>4,5</b>	<b>5,8</b>	<b>1,3</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

## Janeiro a abril de 2013

<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>86,20%</b>
De 3,01% a 4% acima	9,60%
De 2,01% a 3% acima	22,30%
De 1,01% a 2% acima	28,70%
De 0,01% a 1% acima	25,50%
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>5,30%</b>
De 0,01% a 1% abaixo	8,50%
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>8,50%</b>

De Janeiro a abril de 2013 foram levantados os reajustes salariais de 94 unidades de negociação apenas, havendo um aumento real médio de 1,4%.

Fonte: DIEESE

Obs.: Foram considerados somente os reajustes salariais das 704 unidades de negociação com registro em todos os anos da série

# Resultados das Negociações dos Reajustes Salariais

## Brasil 2008-2012

- A análise do reajuste acumulado nos últimos cinco anos para 704 unidades de negociação revela:

Aumento Real Médio segundo comparação com o INPC-IBGE:....7,11% (média de 1,38% a.a.)

- **No setor industrial** (354 u.n.):.....7,94% (média de 1,54% a.a.)
- **No setor do comércio** (112 u.n.):.....7,64% (média de 1,48% a.a.)
- **No setor dos serviços** (238 u.n.):.....5,63% (média de 1,10% a.a.)

A variação do PIB e PIB per capita no período:

- **PIB**:.....16,8% (média de 3,15% a.a.)
- **PIB per capita**:.....11,5% (média de 2,20% a.a.)

Comparando os aumentos reais e variação do PIB e PIB *per capita* no período:

- 5% das u.n. tiveram **aumentos reais iguais ou superiores** à variação do PIB
- 18% das u.n. tiveram **aumentos reais iguais ou superiores** à variação do PIB *per capita*

# Principais reivindicações das greves na esfera Privada

## Brasil, 2012

Reivindicação	Indústria (330 greves)	
	n°	%
PLR	141	42,7
Alimentação	124	37,6
Reajuste salarial	98	29,7
Assistência médica	64	19,4
Atraso de salário	52	15,8
Abono salarial	36	10,9
Depósito de FGTS	34	10,3

Reivindicação	Serviços (123 greves)	
	n°	%
Alimentação	53	43,1
Reajuste salarial	50	40,7
Atraso de salário	42	34,1
Assistência médica	24	19,5
Transporte	20	16,3
Condições de trabalho	14	11,4
PLR	13	10,6

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

# Tendência das negociações para 2013

- Pelo menos manter os patamares conquistados nos últimos 3 anos (95% das negociações com reajustes acima do INPC e valor médio do ganho real: 1,96%, maior percentual na série histórica - 2012)
- Situação econômica é claramente mais positiva, o PIB deve chegar a 3%
- Taxa de câmbio está mais adequada para a competitividade das exportações e para a inibição da importação de produtos industriais
- Selic, em termos reais, está no seu menor patamar histórico e, apesar do aumento do dia 17.04, ainda permanecerá em níveis relativamente baixos
- Inflação (apesar do alarido) tende a ficar dentro das margens estabelecidas pela meta de inflação pelo décimo ano seguido

# Tendência das negociações para 2013

Argumentos que aparecerão na mesa:

- ▣ Salários estão altos;
- ▣ Piso regional atrapalha a competitividade;
- ▣ O ganho real nos últimos anos muito acima da inflação.

# **SETOR DE FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS**



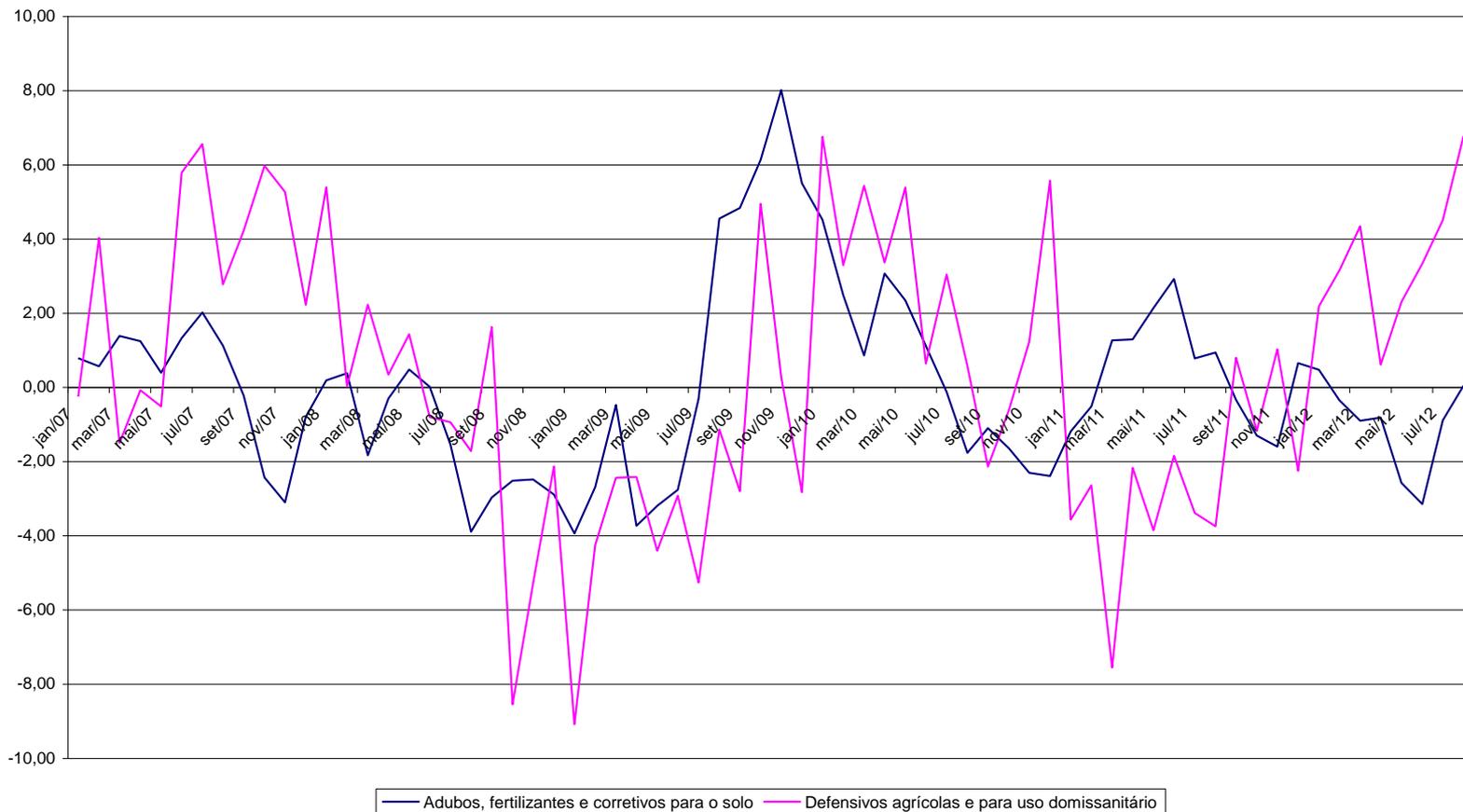
# Principais fabricantes no Brasil: concentração na prospecção e fragmentada na mistura e distribuição

Brasil, 2010

Matéria prima básica			7
Produtos intermediários			8
Misturadores			122

# Evolução da produção física industrial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, Brasil

(em %)



Nota: Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100).

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

## Evolução da balança comercial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, Brasil

Ano	Exportação (em milhões de US\$ FOB)	Variação anual (em %)	Importação (em milhões de US\$ FOB)	Variação anual (em %)	Saldo (em milhões de US\$ FOB)	Variação anual (em %)
2007	640,3	57,3	5.364,3	83,4	-4.724,0	87,7
2008	892,2	39,3	10.572,6	97,1	-9.680,3	104,9
2009	577,0	-35,3	5.204,3	-50,8	-4.627,4	-52,2
2010	738,1	27,9	6.477,2	24,5	-5.739,0	24,0
2011	867,2	17,5	11.097,3	71,3	-10.230,1	78,3
2012 <sup>1</sup>	484,0	-	7.183,1	-	-6.699,1	-
<b>Acumulado de 2007 a 2011</b>	-	<b>35,4</b>	-	<b>106,9</b>	-	<b>116,6</b>

Nota: Capítulo - SH 2 dígitos: 31 - Adubos ou fertilizantes e Posição - SH 4 dígitos: 3808 - Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for.

(1) Dados de janeiro a setembro de 2012.

Fonte: Alice Web, MDIC

Elaboração: DIEESE



## Setor de fertilizantes

### 1. Petrobras:

- a. Duas unidades já existentes: BA e SE.
- b. Investimentos em quatro novas unidades: Laranjeiras/SE (2013), Três Lagoas/MG (2014), Uberaba/MG e Linhares/ES (em avaliação);

### 2. Vale:

- a. Detém minas de rocha fosfática em Catalão/GO, Tapira/MG, Pato de Minas/MG, Araxá/MG, Cajati/SP.
- b. Detém novas plantas de processamento para a produção de nutrientes à base de fosfato e nitrogênio em GO, MG, SP e PR.
- c. Detém a única mina de potássio do Brasil em Taquari–Vassouras/SE - contrato de arrendamento com a Petrobras até 2046.



## Setor de fertilizantes

- d. Estratégia de liderar o mercado global e transformar-se em um dos principais produtores do mundo nos próximos anos.
  - e. Investimentos previstos de US\$ 15 bilhões até 2020.
3. Reif - Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes:
- a. Objetivo: baratear e incentivar os investimentos em novas plantas, através da suspensão de PIS/Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e IPI vinculado à importação durante a execução das obras.
  - b. Essa suspensão poderá ser transformada em isenção tributária.
  - c. Renúncia de R\$ 363 milhões (R\$ 172,25 milhões em 2013 e de R\$ 190,81 milhões em 2014).

## Evolução do número de estabelecimentos do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, Brasil

Ano	Tamanho Estabelecimento								Variação anual do total (%)	
	Micro	Participação no total (em %)	Pequena	Participação no total (em %)	Média	Participação no total (em %)	Grande	Participação no total (em %)		Total
2007	499	67,5	175	23,7	64	8,7	1	0,1	739	3,6
2008	498	66,0	190	25,2	65	8,6	2	0,3	755	2,2
2009	522	67,9	184	23,9	61	7,9	2	0,3	769	1,9
2010	468	64,8	183	25,3	68	9,4	3	0,4	722	-6,1
2011	487	63,2	201	26,1	77	10,0	6	0,8	771	6,8
<b>Acumulado</b>	-	<b>-2,4</b>	-	<b>14,9</b>	-	<b>20,3</b>	-	<b>500,0</b>	-	<b>4,3</b>

Notas: Micro: até 19 empregados; Pequena: 20 a 99; Média: 100 a 499; Grande - mais de 500.

CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

## Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, Brasil

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual (em %)	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal (em %)	Inflação - INPC-IBGE (em %)	Variação anual real (em %)
2007	25.865	-1,4	5	2.631,44	-7,1	5,2	-11,7
2008	26.723	3,3	5	2.880,15	9,5	6,5	2,8
2009	25.940	-2,9	5	3.067,64	6,5	4,1	2,3
2010	28.049	8,1	5	3.508,67	14,4	6,5	7,4
2011	31.943	13,9	5	4.143,05	18,1	6,1	11,3
<b>Acumulado</b>	-	<b>23,5</b>	-	-	<b>57,4</b>	<b>31,7</b>	<b>19,5</b>

CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

## Evolução da movimentação de trabalhadores formais do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, segundo salário médio mensal, Brasil

Ano	Admitidos	Salário Mensal Médio (R\$)	Desligados	Salário Mensal Médio (R\$)	Saldo	Diferença do Salário Mensal Médio entre admitidos e desligados (%)
2007	9.617	984,85	8.160	1.592,88	1.457	-38,2
2008	9.894	1.201,16	9.739	1.246,72	155	-3,7
2009	9.824	1.099,64	8.799	1.448,60	1.025	-24,1
2010	10.914	1.363,50	9.545	1.659,50	1.369	-17,8
2011	14.057	1.390,53	12.040	1.809,42	2.017	-23,2
2012*	8.656	1.695,73	6.307	1.981,45	2.349	-14,4
<b>Acumulado de 2007 a 2011</b>	<b>54.306</b>	<b>1.226,14</b>	<b>48.283</b>	<b>1.563,93</b>	<b>6.023</b>	<b>-21,6</b>

(\*) Dado de janeiro a agosto de 2012.

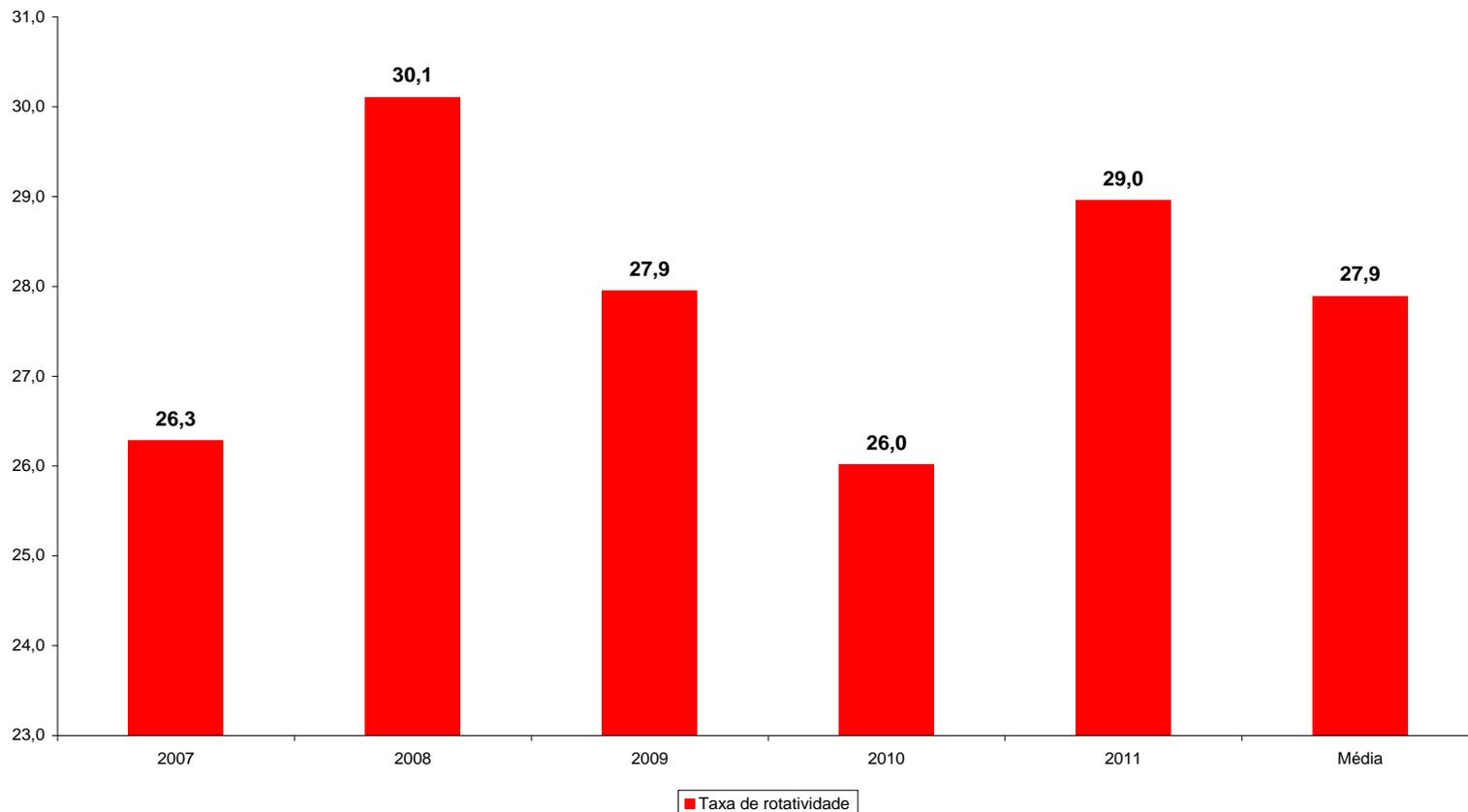
CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte MTE-Caged

Elaboração: DIEESE

# Evolução da taxa de rotatividade do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, Brasil

(em %)



Notas: O cálculo da rotatividade foi baseado no livro do Dieese "Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho": o valor mínimo observado entre o total de admissões e o total de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano.

Os desligados abrangem todos os desligamentos sem justa causa, ou seja, excluem-se os desligamentos por: pedido de demissão pelo trabalhador, aposentadoria, morte, transferência e justa causa.

CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte MTE-Caged e RAIS

Elaboração: DIEESE